

EUA acham prematuro empréstimo-ponte

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Para conseguir um empréstimo-ponte dos Estados Unidos, seja ele de US\$ 1,2 bilhão ou de US\$ 3 bilhões — quantias mencionadas pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega a jornalistas estrangeiros em Brasília — o Governo brasileiro terá primeiro de juntar alguns efeitos positivos do seu novo pacote econômico. Altos funcionários dos Departamentos de Estado e do Tesouro disseram ontem ao GLOBO que a concessão desse tipo de ajuda depende não só da eficiência do plano, como também de uma demonstração do Brasil de que esse dinheiro é necessário.

— É prematuro pensar na concessão de um empréstimo-ponte. Antes o Brasil terá de demonstrar o que está fazendo internamente: vamos ver se as idéias do novo plano funcionam. Além disso, o Governo tem de nos convencer de que precisa de mais dinheiro. E imaginamos que para que essas duas coisas aconteçam ainda vai levar algum tempo —

disse um das fontes.

Segundo esse alto funcionário, familiarizado com as relações Brasil-Estados Unidos, e que permanecerá no posto no Governo Bush, um pedido de ajuda financeira do Brasil encontraria desde já um problema crucial: **timing**.

— Estamos em meio a uma transição de governo. É claro que o Brasil é um grande parceiro, e merece auxílio em momentos difíceis. Mas nesse caso específico, ainda teremos de esperar mais algum tempo — disse o funcionário americano.

O assunto foi comentado ontem tanto no Departamento de Estado quanto no do Tesouro, onde o atual titular, **Nicholas Brady**, vem trabalhando em uma nova estratégia com relação à dívida externa. Ali, a possibilidade de o Brasil se beneficiar a curto prazo de um empréstimo, como o concedido ao México (US\$ 3,5 bilhões), também era descartada.

— Ainda é cedo para entrarmos a fundo nesse assunto — afirmou um funcionário do Tesouro. “Vamos ver como caminhará a economia do País”, declarou.



Baker, futuro Secretário de Estado